



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ERIKA FALARINI

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS DA POPULAÇÃO ADSCRITA À
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE "JOSÉ PEREIRA DE ALMEIDA", EM TAMBAÚ-SP

SÃO PAULO
2020

ERIKA FALARINI

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS DA POPULAÇÃO ADSCRITA À
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE "JOSÉ PEREIRA DE ALMEIDA", EM TAMBAÚ-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MARIA APARECIDA MOREIRA MARTINS

SÃO PAULO
2020

Resumo

O consumo abusivo de medicamentos controlados é uma realidade constatada, em prontuários eletrônicos, na população adscrita à Unidade Básica de Saúde "José Pereira de Almeida", em Tambaú-SP. Dentre todos os medicamentos, os que mais se destacam são os psicotrópicos, mais especificamente os Benzodiazepínicos, que são ansiolíticos. Toda substância controlada, inclusive as indicadas para o tratamento de doença mental, necessita de prescrição médica. Necessitando de uma indicação criteriosa e de acompanhamento regular do médico. Entretanto, existem alguns fatores, como a comodidade em repetir a prescrição e a falta de vínculo com o paciente, que acabam levando à prescrições que muitas vezes não são necessárias. O abuso de substâncias psicoativas necessita de maior atenção e rápida intervenção, uma vez que causam dependência química e ocasionam diversas consequências, principalmente para o paciente. O projeto de intervenção é baseado em controlar o uso de Benzodiazepínicos, e o acompanhamento clínico dos pacientes. A EPS é essencial para as equipes de saúde e os gestores possibilitando a construção de um sistema de saúde que tanto a equipe como usuários sejam participativos. Sendo assim, essa intervenção conta com o apoio da equipe em saúde multidisciplinar, buscando uma redução no consumo abusivo de medicamentos controlados, promovidos através da educação em saúde, foco principal na atenção primária. Espera-se a conscientização dos atuantes e que haja de fato a redução da utilização indiscriminada destes fármacos.

Palavra-chave

Abuso de Substâncias Psicoativas. Educação em Saúde. Prescrição Médica

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Segundo informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Tambaú, interior de São Paulo, pelo censo de 2010, possui uma população de 22.406 habitantes, e com estimativa em 2019 de 23.207 habitantes. Seu território é de 561.788 km², e densidade demográfica de 39,88 hab/km².

A economia do município é influenciada principalmente pela indústria de cerâmica, pelo trabalho da lavoura da cana de açúcar e pelo turismo voltado à cultura religiosa, envolvendo o beato Donizetti.

A Unidade Básica de Saúde "José Pereira de Almeida" é composta por uma equipe da Estratégia de Saúde da Família. Contamos com recepcionista, 1 enfermeira, 2 técnicas de enfermagem, 6 agentes comunitárias (ACS), 1 dentista, e 1 auxiliar de dentista.

São realizadas reuniões de equipe semanais, momento em que é possível discutir a clínica ampliada, para então, após as discussões de casos, haver o planejamento de projetos terapêuticos singular (PTS). Por meio de reuniões e discussões com a equipe multidisciplinar e através do diagnóstico da área adscrita da Estratégia de Saúde da Família, foi priorizado a realização para intervir nos problemas. O tópico que mais chamara atenção foi o uso indiscriminado de medicações, especialmente os psicotrópicos, como os Benzodiazepínicos (BZD).

Há diversas consultas nas quais pacientes desejam apenas a "renovação continua" da medicação, levando à resultados negativos em diversos âmbitos: à própria saúde do paciente, ao gasto proporcionalmente aumentado pelo consumo de fármacos, à redução de vagas para patologias agudas ou ajuizadas e aumento do número de dependentes de psicofármacos.

Por meio de avaliação de prontuários eletrônicos, constatou-se a quantidade elevada de consultas com finalidade de renovar esse tipo de receituário, havendo o predomínio da classe de Benzodiazepínicos (BZD). Portanto há um grande número de prescrições que muitas vezes não são necessárias para pacientes de saúde mental com diversificados quadros clínicos.

Os Benzodiazepínicos são caracterizados por propriedades ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivantes e miorelaxantes. Estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo (CANCELLE,2012). Os BZD são indicados para o tratamento agudo e subagudo de ansiedade e suas derivações, insônia e crises convulsivas.

Alguns motivos que podem explicar o uso abusivo de benzodiazepínicos são: falta de tratamento adequado de transtorno psiquiátrico, comodidade em repetir a prescrição de outros médicos sem realizar uma avaliação da situação do quadro atual, fraco ou inexistente vínculo com os pacientes, persuasão dos usuários da medicação e não aplicação de critérios sobre o uso do medicamento.

Esse fato desencadeia um problema que se agrava gradativamente, uma vez que o paciente necessita aumentar a dosagem da medicação à medida em que não há mais o efeito inicial, ocasionado pela resistência.

ESTUDO DA LITERATURA

O modelo assistencial da Estratégia de Saúde da Família (ESF) fundamenta-se em ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, ocorrendo por meio de equipe multiprofissional em um território urbano e/ou rural. Busca promover ações capazes de melhorar efetivamente a realidade na atual perspectiva de saúde no Brasil. Nesse modelo, o trabalho em saúde consiste em realizar o cuidado da saúde da população adscrita, prioritariamente no âmbito da unidade de saúde

Buscando atuar de forma organizada e preventiva, as intervenções e os projetos visam prevenir casos que podem prejudicar a saúde da população, impactando em determinantes do processo saúde/doença.

A promoção e assistência à saúde de coletividades implicam no emprego de programas e ações indispensáveis para prevenir e manter ou reestabelecer o bem-estar da sociedade. (BRASIL, 2012).

Os Benzodiazepínicos pertencem à uma classe de medicamentos que atua no sistema nervoso central (SNC), implicando em alterações das funções cognitivas e psicomotoras do organismo. São também caracterizados como ansiolíticos, sedativo-hipnóticos, “calmantes” (TELLES et al., 2011)

Sendo assim, seu uso deve ser criterioso, principalmente entre os pacientes geriátricos, uma vez que tal medicação pode ocasionar alguns efeitos colaterais, tais como quedas, aumento de declínio cognitivo e sedação, especialmente quando utilizados por períodos prolongados (PASSARELI, 2006).

O uso inadequado de Benzodiazepínicos é um problema importante de saúde pública, com necessidade de atuação no âmbito da atenção básica. A administração de medicação auxiliar para tratar os distúrbios do sono pode acarretar na disseminação da automedicação, pois o paciente passa a depender do fármaco para induzir o sono, levando à dependência psíquica e cíclica. Assim sendo, é de grande valia a identificação dessa dependência na Atenção Primária à Saúde (APS), averiguando as causas e consequências geradas pelos psicofármacos.

Portanto, é de grande importância o estudo deste problema da comunidade do município de Tambaú, especificamente na Unidade Básica de Saúde "José Pereira de Almeida", buscando conhecer as peculiaridades e traçando estratégias adequadas, para poder projetar ações de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família que contribuirão para a diminuição do uso indiscriminado desses medicamentos, efeitos adversos e riscos à saúde da população.

AÇÕES

A principal forma de ação será através de educação em saúde, com realização de grupos para abordagens de assuntos pertinentes, mostrando a realidade das consequências oriundas dos atos. Estas reuniões devem ser acompanhadas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) por meio da integração do cuidado. Sendo realizada propostas com games, atividade física, leituras, vídeos com o intuito de preconizar a vida saudável em todas suas esferas, física e biopsicossocial.

Através de levantamento de dados dos prontuários, verificando o sexo, idade, fármacos e possíveis diagnósticos. Foi estipulado como uso contínuo e/ou prolongado o período de quatro meses ou mais. Por meio de reuniões semanais na Unidade de Saúde, para descrever a importância do projeto, discutir um novo tópico abordado em cada encontro, relacionado a medicação e doenças envolvidas.

O projeto de intervenção baseia-se em controle dos pacientes em uso de BZD, e o acompanhamento clínico. Realizando campanhas em redes sociais do município e rádio, palestras para a população, aconselhamento familiar, grupos de apoio com reuniões programadas para usuários de benzodiazepínicos, cartazes informativos, folhetos a serem entregues juntos a receita alertando sobre efeitos desses medicamentos e principalmente orientação aos pacientes durante a consulta informando sobre a programação de prazos para desmame.

A educação popular está entre as teorias sociais, sendo que este instrumento pode contribuir para a alteração comunitária e social, exercendo um papel fundamental no rearranjo da sociedade. Essas teorias são embasadas levando em consideração o cotidiano da população e respeitando o princípio sócio-cultural.

Informações, crenças e valores compartilhados levam a acordos que orientam o modo de se comportar e assim proporcionar a saúde e a vida. Neste panorama, surge a educação popular em saúde (EPS), que atribui a reflexão sobre os processos de trabalho e a relação do profissional de saúde com seu paciente. A EPS é coadjuvante das equipes de saúde e dos gestores possibilitando a construção de um sistema de saúde que tanto a equipe como usuários sejam participativos e autônomos.

RESULTADOS ESPERADOS

Redução do uso inadequado de Benzodiazepínicos através da implantação da educação popular em saúde, conseqüentemente levando a conscientização dos pacientes sobre os riscos e malefícios da medicação quando utilizada de maneira incorreta e/ou uso por tempo prolongado.

Reconhecimento dos profissionais da Unidade Básica de Saúde, da necessidade de conhecerem melhor a população que atendem. E ainda, que os profissionais de saúde estejam aptos a intervir sob a perspectiva do paciente como um todo, em especial a saúde mental e, se envolvam em um plano, para contribuir com a melhora da qualidade de vida da população. Busca-se também a redução de efeitos colaterais da droga.

Redução de 50 % dos paciente em uso de BZD e preconizando a não automedicação e/ou aumento da dosagem, com instrumentos socioeducativos.

Espera-se a conscientização dos atuantes e que haja de fato a redução da utilização indiscriminada destes fármacos entre a população da área adscrita à unidade básica de saúde.

Almeja-se garantir a melhor oferta de assistência e qualidade no acesso dos usuários, fornecendo trajetórias para o uso adequado dos benzodiazepínicos.

REFERÊNCIAS

CANCELLA, Daniela. **Análise do uso de psicofármacos na Atenção Básica Primária: uma revisão literata**. UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte, 2012.

TELLES, P. et al. **Utilização de benzodiazepínicos por idoso**. Esc Anna Nery, 2011.

PASSARELI, M. **Medicamentos inapropriados para idosos: um grave problema de saúde pública**. Boletim informativo de farmacovigilância, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **A implantação da Unidade de Saúde da Família**: caderno 1, Brasília (DF): Departamento de Atenção Básica, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. **IBGE@Cidades Carlos Chagas. População. Brasília**, [online], 2020a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tambau/panorama>> Acesso em: 25/02/2020.